**GRUPO DE ESTUDOS 3**

**ROTEIRO DE ESTUDOS: 3º ENCONTRO**

**Florestas e Águas**

**TEXTO 3: Elementos do processo de Desflorestamento na Região Sudoeste do Paraná** – Maristela da C. Leite e Luciano Z. P. Candiotto

LEITE, Maristela da Costa; CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa. Elementos do Processo de Desflorestamento na Região Sudoeste do Paraná. **Revista Geografia**,  [v. 24, n. 2 (2015)](http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/issue/view/1150) <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/20173>>. Acesso em: 3 abr. 2019.

1. O texto busca fazer um levantamento de informações acerca do desflorestamento ocorrido a partir do processo de ocupação da região Sudoeste do Paraná. A partir da leitura texto, quais foram os motivos do desflorestamento da mata atlântica no Sudoeste do Paraná? Será que atualmente ainda encontramos esse processo em nossos municípios?

2. Leite e Candiotto, apresentam que “*na década de 1950, período onde ocorreu a maior parte do desmatamento na região Sudoeste paranaense, estava em vigor em âmbito nacional o Código Florestal Nacional de 1934 e, em âmbito regional, o Código Florestal Paranaense de 1907*” (2015, p. 44). Por que, mesmo tendo legislações nacionais e estaduais contra, houve tanto o desmatamento nessa década? Não havia fiscalização? Quais foram os outros motivos?

3. “*A insegurança dos colonos frente às companhias colonizadoras no início da década de 1950 era enorme. Os títulos provisórios dados pela CANGO já não tinham mais validade”* (LEITE; CANDIOTO apud CHAVES, 2015, p. 45). Na década de 1950 a Região foi palco de conflito de terra, entre Colonos e Posseiros, na luta pelo direito a propriedade, contra as companhias imobiliárias. A intenção das companhias imobiliárias, era somente ter o direito a venda das propriedades, ou existia outros motivos?

4. A ocupação da região Sudoeste, vai se intensificar a partir de 1940, com a criação da Colônia Agrícola General Osório – CANGO, criada então pelo Presidente Getúlio Vargas. Essa ocupação intensiva perdurará fortemente ainda na década de 1950, por migrantes vindos, principalmente do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A partir do texto, quais foram as principais atividades econômicas desenvolvidas na região nessas décadas? **Ainda:** segundo os autores (2015, p. 46), quais dessas atividades econômicas foram responsáveis pelo desmatamento na região?

5. Leite e Cantiotto (2015, p. 48-49), apresentam uma tabela mostrando a realidade dos municípios da Região, do que existe ainda de florestas. Comparando o tamanho do território e o que “sobrou” de floresta (mata), nos faz refletir sobre o tamanho do desmatamento ocorrido na Região, pois temos municípios com menos de 1% de floresta em seu território. Utilizando estes dados do Dossiê, como podemos contribuir para que os estudantes compreendam, com nossas aulas a importância das florestas e quais os impactos do desmatamento? Que ações ou estratégias podemos fazer desde a escola para melhorar esta situação?

**Texto 4: A Gestão social da água no Sudoeste do Paraná** - Miguel A. Perondi e Norma Kiyota

PERONDI, Miguel Ângelo; KIYOTA Norma. A gestão social da água no Sudoeste do Paraná. Disponível em < <https://www.academia.edu/22612779/A_gest%C3%A3o_social_da_%C3%A1gua_no_Sudoeste_do_Paran%C3%A1>>. Acesso em: 7 abr. 2019.

1. Perondi e Kiyoto (2010), colocam que “*no Sul do Brasil, principalmente no meio rural, sempre existiu a ideia de que a água seria um recurso ilimitado, reabastecido por chuvas regulares e abundantes*” (p. 27). Ainda apontam que, “*nas estiagens de 2004 e 2005, houve a necessidade do uso de caminhões-pipa para o abastecimento de água dos estabelecimentos com criações de aves e gado leiteiro*” (p. 27). Será que a água é um recurso ilimitado? Como está nossa realidade atualmente? Que motivos podem levar a escassez da água? As atividades econômicas podem contribuir para a diminuição da água?

2. O texto apresenta o projeto *Água e Qualidade de Vida,* realizado entre os anos de 2006 e 2009 na região Sudoeste. Qual a proposta do projeto? Qual sua importância para as famílias beneficiadas? Quem era as pessoas e as entidades envolvidas?

3. Os autores apresentam uma das intenções do projeto, a partir das colocações do coordenador do Projeto, Luis Pirin: “*Não queremos apenas proteger a fonte, pois não adianta fazer proteção com solo-cimento, jogar veneno em cima e continuar plantando só a soja. Nós queremos discutir a propriedade como um todo”* (2010, p. 29). Levando em consideração que nossas propriedades rurais são pequenas e formadas por agricultores familiares, é possível: repensar um projeto ou estratégias alternativas de produção agrícola em nossa região, municípios e comunidades?

4. O projeto desenvolveu outras ações, além das famílias beneficiadas, levando o assunto nas escolas, para sensibilizar os estudantes sobre o tema da água. Qual o papel da escola nesse processo? Como podemos sensibilizar nossos alunos sobre essa temática tão importante? Que ações e estratégias podemos realizar com eles?